

OLHAR SOBRE O OUTRO DESCARTÁVEL: (FOTO)NARRATIVAS DE TRABALHADORES/AS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS E SEUS MODOS DE SER-TRABALHAR-EXISTIR

Gabriel Henrique Favero (PIC/Uem), Daniele Almeida Duarte (Orientadora), e-mail: gabriel.favero@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Arte /
Maringá, PR.

70709041 - Fatores humanos no trabalho

Palavras-chave: Psicodinâmica do Trabalho, catadores, cooperativa.

Resumo:

Este estudo teve como objetivo compreender os/as trabalhadores/as catadores/as de resíduos sólidos recicláveis do município de Maringá-PR, em seu contexto laboral, para tanger seus modos de ser-trabalhar-existir. A fim de investigar seu cenário laboral e de vida optou-se pelo uso combinado da imagem (fotografia) ao da palavra (narrativa) como dispositivo de pesquisa e intervenção. Na modalidade da pesquisa qualitativa, de campo e exploratória, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, análise de documentos, diário de campo e (foto)narrativa. Participaram do estudo quatro mulheres catadoras de material reciclado, todas filiadas a uma cooperativa. O material de campo foi organizado em quatro categorias de análise: características do processo de trabalho: organização e condições do trabalho; desemprego e dependência da cooperativa; cooperativismo, “junto vai”; divisão sexual do trabalho. Estes dados permitiram problematizar e conferir relevância ao trabalho dos/as catadores/as de materiais recicláveis, contraponto as contradições e a invisibilidade junto à sociedade que essa classe profissional vivencia.

Introdução

O catador de resíduos sólidos recicláveis é um ator social que tem despertado o interesse da academia e da mídia. Tal olhar ocorre porque esta classe laboral está envolvida em dois problemas inerentes à sociedade moderna, a desigualdade social e a produção exacerbada de lixo. Assim, os sujeitos que aderem a execução desse trabalho de coleta, como meio de sobrevivência, vivem à margem social e desprovidos de políticas públicas consistentes, sendo comumente vinculados ao próprio lixo. Como aponta Romansini (2005), no que se refere aos estigmas da atividade de catação, os mais evidentes são a associação dos catadores com o próprio lixo e aqueles que sobrevivem das sobras. Deste modo, além da invisibilidade como seres sociais detentores de direitos, soma-se a eles um imaginário socialmente construído marcado por desconhecimentos e preconceitos.

Romansini (2005) também pontua que o fato do trabalho de catação se dar na esfera informal, contribui para que o imaginário social de exclusão sobre a categoria perpetue-se.

Todavia, os catadores contribuem significativamente para o retorno de diferentes materiais para o ciclo produtivo, gerando economia de energia, de matéria-prima e evitando que os materiais recicláveis sejam destinados aos aterros. Apesar das deficiências em infraestrutura das cidades brasileiras, na maior parte das vezes, é a cadeia informal de reciclagem que consegue reinserir esse material nos processos produtivos. Assim, os catadores vêm dando uma resposta ao complexo desafio das grandes cidades na gestão de resíduos sólidos neste início de século. Nessa perspectiva que os catadores não podem ser considerados como uma categoria de excluídos. Pelo contrário, sua importância é tal que sustenta toda a cadeia da indústria da reciclagem. O que se deve questionar é a qualidade de sua inclusão. Nesses termos, ao considerar o campo da indústria da reciclagem como uma estrutura social, os catadores podem ser considerados como o grupo desafiante dessa realidade (GONÇALVES, 2005) – o que torna fundamental conhecer de modo próximo sua realidade de vida e trabalho, as vivências de prazer e sofrimento dessa categoria, colocando em cena seu processo de trabalho, as relações intersubjetivas e os sentidos e significados laborais.

Materiais e métodos

A pesquisa foi realizada em duas etapas distintas, porém complementares. A primeira, de cunho exploratório, consultou publicações científicas, que abordassem o tema do estudo, junto às bases indexadoras, assim como de políticas públicas pertinentes. Deste modo, utilizou-se a análise de documentos de atas da Comissão Especial de Estudos sobre a Coleta de Resíduos, que ocorreu no município de Maringá-PR em 2015. Também foram submetidos a esse recurso metodológico as redações de Leis e Decretos atinentes ao tema, além da Política Nacional de Resíduos Sólidos. Após, foi dada sequência a pesquisa de campo. Conforme Cruz Neto (2002) a pesquisa de campo exige uma aproximação com a realidade a ser pesquisada. Para tanto, utilizamos a técnica da observação participante, ampliando o contato com as diferentes instituições e organizações que compõem a rede da coleta seletiva no município. Participamos de reuniões e eventos com a Semusp (Secretaria Municipal de Serviços Públicos), a Arpsol (Associação de Reciclagem Popular e Solidária), o Conselho Gestor do Programa Pró-Catador e o Fórum Lixo e Cidadania. Para registro e análise dessas informações recorremos ao diário de campo, que se constituiu em três momentos: vivência; reflexão; anotação. Como reforça Lourau (1993), o uso do diário de campo é ferramenta preciosa na análise das implicações de seu autor com a área de estudo. Para o desenvolvimento da (foto)narrativa, a pesquisa contou com um encontro com o participante, dividido em dois momentos. No primeiro momento foi realizada uma entrevista semiestruturada. No segundo houve a produção fotográfica, sendo proposto ao participante que ele mesmo produza e selecione cinco fotografias de seu cotidiano laboral, para que assim, a partir de uma pergunta disparadora feita pelo pesquisador, seja elaborada uma narrativa acerca do que cada imagem representa em relação a seu trabalho. O material coletado foi interpretado mediante a análise de conteúdo temática, sendo os

núcleos de sentidos elaborados por meio da definição desses, das verbalizações das trabalhadoras, das fotos e da análise/discussão teórica.

Resultados e Discussão

Participaram do estudo quatro mulheres, catadoras integrantes de uma cooperativa no município de Maringá-PR, tendo de 22 a 66 anos de idade. Todas possuíam filhos. O tempo de trabalho no ramo da reciclagem variou de 5 (cinco) a 20 anos. Todas eram alfabetizadas, sendo que a trabalhadora com menor tempo de escolaridade possuía a sétima série do ensino fundamental completa e a mais escolarizada contava com ensino superior incompleto. As mulheres catadoras de materiais recicláveis realizavam uma jornada de trabalho de, aproximadamente, 30 horas semanais. A cooperativa em cena é uma das primeiras formadas no município, já contando com mais de 20 anos de percurso. Durante esse processo a cooperativa teve apoio comunitário e político (poder público municipal) para a sua formação. O material triado pela cooperativa vem exclusivamente do processo de coleta individual dos seus membros por meio de carrinhos de coleta ou pela entrega de materiais pela comunidade externa.

Quanto ao núcleo de sentido correspondente às características do processo de trabalho: organização e condições do trabalho, as entrevistas e as (foto)narrativas apontaram elementos relacionados à segurança do trabalho, ergonomia, ritmo laboral e a saúde do trabalhador. De modo geral, percebem-se vivências de prazer relacionadas à organização flexível do trabalho e às relações socioprofissionais sustentadas sobre bases de apoio e cooperação favorecidas pelo ambiente cooperativista. Quanto às vivências de sofrimento, estas aparecem relacionadas às precárias condições de trabalho oriunda das defasadas condições ergonômicas e salubridade, à falta de segurança e estabilidade referente ao incerto campo político da profissão (necessidade de apoio do poder público para a manutenção e desenvolvimento do empreendimento), também contribui nesse sentido.

Por sua vez, o núcleo de sentido: Desemprego e dependência da cooperativa, a dependência dos cooperados para com a cooperativa, e dessa com as políticas públicas, aparece de forma proeminente nas narrativas. Ao mesmo tempo em que a cooperativa surge como uma saída para o desemprego, evoca-se o medo e insegurança oriundos do campo político e do poder público. A cooperativa nutre alto grau de dependência do campo político, visto que cabe ao município a contratação e remuneração das cooperativas de reciclagem pelos serviços que essas prestam à limpeza urbana. Porém, ainda, paira sobre a cooperativa e seus membros uma sombra de incertezas quanto aos retrocessos em relação a suas garantias, já que figuram como o elo mais fraco dessa corrente.

Sobre o núcleo de sentido: Cooperativismo, “junto vai”, as contradições entre o modelo capitalista e o cooperativismo se apresentaram como um aspecto marcante para as participantes, pois em alguma medida as cooperadas experienciaram relações de trabalho em organizações privadas e socialmente hierarquizadas, antes de inserirem-se na cooperativa. Dessa forma, foi recorrente durante as narrativas verbalizações comparativas entre os dois modelos. No momento, vivencia-se a construção de novos sentidos fundados nos princípios da economia solidária, da gestão compartilhada e a corresponsabilidade.

Quanto ao núcleo de sentido: Divisão sexual do trabalho, durante as entrevistas e as (foto)narrativas destacaram-se a presença de verbalizações referentes à divisão sexual e social do trabalho. O aspecto mais recorrente nas falas consistiu na dupla jornada de trabalho das mulheres. Além da jornada na cooperativa, ficou evidente nas narrativas a responsabilidade das cooperadas para com os afazeres domésticos e com os filhos, denotando um acúmulo de tarefas e responsabilidades, não compartilhadas de modo igualitário com seus companheiros. Tal aspecto reitera-se no espaço laboral, explicitando relações de poder conflituais, mas também de conquista da mulher no espaço de trabalho, econômico e político-social que a cooperativa possibilitou.

Conclusões

A pesquisa mediante o uso das metodologias combinadas (análise de documentos, diário de campo, entrevista semiestruturada e, principalmente, do uso da (foto)narrativa) contribui para desvelar os modos de ser-trabalhar-existir das mulheres que laboram na cooperativa em questão. Promoveu a compreensão sobre a organização do trabalho e o apoio mútuo das catadoras nas relações afetivas e socioprofissionais. Evidenciou que embora seja vivenciado o desafio de desenvolver empreendimentos fundamentados nos princípios da economia solidária e da autogestão do trabalho, a cooperativa contribui para que as cooperadas acessem outro patamar de inclusão laboral e social. O engajamento político e o sonho de ver a cooperativa crescer, de terem uma renda melhor, gozarem de melhores condições de vida e de trabalho – além de ansiarem por melhores garantias do poder público (de modo mais estável e concreto) para este empreendimento – auxiliam na ressignificação do sofrimento perante a incessante vivência de temores e incertezas nesse ramo. Isso sugere que a construção da identidade social e coletiva nesse ramo depende também da sociedade e das políticas públicas.

Referências

CRUZ NETO, O. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p. 51-66

GONÇALVES, R. S. Catadores de Materiais Recicláveis, trabalhadores fundamentais na cadeia de reciclagem do país. **Rev. Serviço Social e Sociedade**, v. 82, n. 65, p. 87-109, 2005.

LOURAU, R. **Análise institucional e práticas de pesquisa**. Rio de Janeiro, RJ: UERJ, 1993.

ROMANSINI, S. R. M. **O catador de resíduos sólidos recicláveis no contexto da sociedade moderna**. 2005. 69f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2005.